

O Caminho para a Recuperação

OCEV pede uma 'mudança de velocidade' para o Voluntariado!

9 de maio de 2020

Desde o primeiro dia da crise gerada pela pandemia do Covid19, os cidadãos responderam, adaptando e lançando inúmeras iniciativas voluntárias. Isto mostrou, para além de qualquer dúvida, a importância dos voluntários e de uma vibrante e responsiva sociedade civil, refletindo o espírito de uma comunidade resiliente e solidária. Num contexto em que, em muitas geografias na Europa, os voluntários, as organizações de voluntariado e de enquadramento de voluntariado sofreram com a falta de investimento e a ausência de apoio, designadamente do Estado, em tempos recentes, esta situação sem precedentes permitiu destacar, mais do que nunca, como é crítico o apoio dos voluntários na nossa sociedade, especialmente como parceiros chave dos decisores políticos ao nível municipal. **Como parte do processo de reintegração pós-crise, o Centro Europeu de Voluntariado (CEV) apela a uma 'mudança de velocidade' por parte dos decisores políticos, no que respeita às políticas e programas de voluntariado.** Esta 'mudança de velocidade' deve incluir um aumento do foco, de intensidade e de rapidez de investimento e de parcerias de desenvolvimento com organizações de voluntariado ou enquadradoras de voluntariado, que levem a uma situação que mais adequadamente reflita a importância da energia, experiência e compromisso dos voluntários para com a saúde, o bem-estar e a solidariedade na Europa, ao mesmo tempo evitando a exploração de voluntários em contextos lucrativos. **Aqui ficam 5 razões para tal:**

1. Apreciação da Contribuição

Para que os voluntários e as suas organizações possam continuar a desenvolver todo o seu potencial, como uma força em prol do bem comum, a Europa necessita refletir melhor, através de uma mensagem positiva, de um discurso apreciativo e de financiamento, a importância dos voluntários para a qualidade de vida, o bem-estar e a solidariedade na Europa, assim como o seu contributo para a inclusão social, a democracia europeia e os valores europeus.

2. Capacitação

A capacidade de fornecer respostas oportunas e apropriadas a necessidades inesperadas, que surgem em situações de crise, de uma maneira flexível e coordenada, requer estabilidade, boa implantação e reconhecimento das organizações de voluntariado, não apenas pela comunidade, mas também, e sobretudo, pelas autoridades locais, regionais e nacionais. Requer, igualmente, que os cidadãos individuais sejam capacitados em comunidades prósperas ao nível local, caracterizadas por relações interpessoais fortes, frequentemente estabelecidas no âmbito de iniciativas de base e liderança voluntárias. As iniciativas voluntárias que surgiram em consequência da crise do Covid19 devem ser apoiadas, a fim de poderem continuar a aproveitar a energia e o entusiasmo gerados, para prosseguirem a resposta às necessidades societárias durante o período de recuperação e para além dele. Desta forma, à medida que mais cidadãos adquirem uma compreensão mais profunda da importância e do poder do voluntariado, aumentam a riqueza e a diversidade do ambiente de voluntariado na Europa.

3. Envolver novos voluntários e métodos

As medidas sanitárias e de distanciamento físico, implementadas para impedir a disseminação do vírus Covid19 e proteger as pessoas vulneráveis, significarão que um certo número de voluntários regulares, particularmente idosos ou pessoas com problemas de saúde subjacentes, não retornará às suas atividades de voluntariado anteriores. Se continuarem a ser atendidas as necessidades, a discriminação e a marginalização combatidas e os direitos humanos defendidos, mais cidadãos de diferentes realidades e origens precisarão de ser capacitados para se apoiarem a si mesmos e aos outros. Isto significa que será preciso envolver e formar novos voluntários, assim como utilizar novos métodos para a sua captação, incluindo meios online, que devem ser explorados e apoiados. O voluntariado online mostrou toda a sua importância como um meio fundamental para satisfazer muitas necessidades nas sociedades atuais. Apoiar o digital nas organizações de voluntariado é um dos caminhos chave para desenvolver todo o potencial do voluntariado.

4. Compromisso independente e inclusivo

O financiamento estatal, suficiente e sustentável, das organizações de voluntariado, atribuído de forma transparente e democrática, impedirá a existência de um vazio na sociedade civil. A crise do Covid19 mostrou, igualmente, como indivíduos e grupos com intenções criminosas e ideologicamente extremistas avançam no abuso da situação, fornecendo assistência material a cidadãos necessitados. Daqui resultam 'dívidas' e subsequente valorização de tais personagens, levando a desafios de longo prazo no que respeita a coesão social, proteção e segurança para todos.

5. Coordenação e recursos

A fim de assegurar que as organizações se encontram numa posição mais segura para contribuírem eficazmente para os processos de recuperação, que mais voluntários são recrutados (incluindo o elevado número que surgiu motivado pela crise do Covid19, oferecendo o seu tempo e experiência, mas a quem não foi ainda possível atribuir uma tarefa) e novos métodos de trabalho voluntário implementados, as políticas de voluntariado devem ser coordenadas entre as várias áreas políticas e incluir um apoio robusto a uma infraestrutura de voluntariado baseada numa colaboração e consulta intersetoriais. Isto deve acontecer a todos os níveis de tomada de decisão, incluindo, e especialmente, o nível local, e as especificidades e necessidades do setor do voluntariado devem ser tidas em consideração no período de recuperação, em simultâneo com as do setor empresarial.